

POLIFARMÁCIA E SEGURANÇA MEDICAMENTOSA NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Barbara Postal Barbosa¹, Clara Oliveira Boiça², Paula Fernanda Amorim Kirche³, Luciana Graziela de Oliveira Boiça⁴

barbarapostal_barbosa@hotmail.com

Introdução: Polifarmácia define-se quantitativamente como uso de cinco ou mais medicamentos diários, e qualitativamente como prescrição de fármacos desnecessários ou sem indicação. Em idosos, associa-se a quedas, delírio, interações, hospitalizações, declínio funcional e maior mortalidade. Os principais fatores contribuintes são múltiplas comorbidades, acompanhamento por diferentes especialistas e ausência de revisões sistemáticas das prescrições. Assim, estratégias individualizadas de manejo medicamentoso são fundamentais para a segurança terapêutica no envelhecimento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar ferramentas de identificação e manejo da polifarmácia em idosos na atenção básica, comparando abordagens nacionais e internacionais (critérios de prescrições inapropriadas, algoritmos de desprescrição e métodos de monitoramento) para identificar as intervenções mais eficazes na redução de eventos adversos, hospitalizações e mortalidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica dos últimos dez anos nas bases PubMed, SciELO e BVS, incluindo ensaios clínicos, metanálises e diretrizes de sociedades médicas. Foram selecionados estudos sobre ferramentas de identificação da polifarmácia, estratégias de desprescrição e monitoramento terapêutico em idosos, com foco em segurança e eficácia clínica. Excluíram-se estudos com amostras limitadas, revisões narrativas sem metodologia sistemática e publicações fora dos idiomas inglês ou português. **Resultados e Discussão:** Foram identificadas diversas ferramentas para a avaliação e manejo da polifarmácia em idosos. Os Critérios de Beers permanecem amplamente utilizados na prática clínica, destacando medicamentos potencialmente inapropriados nessa população. Na Europa, os Critérios STOPP/START abrangem uma abordagem complementar, incluindo tanto a suspensão de fármacos desnecessários quanto a indicação de novas terapias. Além disso, ferramentas digitais, como MedStopper e Deprescribing.org, auxiliam na tomada de decisão clínica, apoiando médicos e farmacêuticos em revisar as prescrições. Quanto às estratégias de desprescrição, incluem revisão periódica de medicamentos, análise de risco-benefício, envolvimento do paciente e familiares nas decisões e educação médica continuada. **Conclusão:** A polifarmácia em idosos é um desafio crescente que exige estratégias de desprescrição baseadas em evidências e atuação multiprofissional. O médico de família e comunidade, com seu acompanhamento contínuo do paciente, tem papel estratégico na revisão de prescrições, na decisão compartilhada e na promoção de uma farmacoterapia mais segura e racional no envelhecimento.

Palavras-chave: Idoso; Polimedicação; Desprescrições.

Área temática: Temas livres em Medicina.